

O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico instrumental.

FREIRE, 1986, p. 23

UNIDADE 3

O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar essa unidade, retorno à composição curricular do curso de Pedagogia EAD/UESC que insere a Disciplina Didática e Tecnologia 1 no Núcleo Temático: Docência e Fundamentos da Educação. Assim, entendemos que Didática e Docência são campos imbricados na formação do educador. Na unidade 1, estudamos conteúdos que fundamentam e estruturam a docência. Procuramos entender sobre a Educação, a Pedagogia e a Didática, com o objetivo de inserirmo-nos nestas áreas de conhecimento e refletirmos sobre a formação do pedagogo. Na unidade 2, estudamos que a formação do professor pedagogo se insere no campo das ciências que se sustentam pelo conhecimento teórico-prático. Este pressuposto constitui um dos fundamentos da docência. Nesta unidade 3, trataremos do planejamento de ensino, aqui entendido como a ação pedagógica que vai materializar o que estudamos nas unidades anteriores, tornando coerente o SABER com o SABER FAZER.

2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE E OS FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO

O planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social (LIBÂNEO, 1991).

O ato de planejar está presente em todos os momentos da vida humana. A todo o momento as pessoas são obrigadas a planejar, a tomar decisões que, em alguns momentos, são definidas a partir de improvisações; em outros, são decididas partindo de ações previamente organizadas (KENSKI, 1995).

No capítulo 1 do livro *Planejamento Dialógico: como construir o projeto político – pedagógico da escola* (PADILHA, 2003), são apresentados alguns conceitos de planejamento que intencionalmente leva-nos a entender seu significado. Caro(a) aluno(a), apresentarei a seguir alguns desses conceitos, acreditando que serão discutidos e ressignificados por cada um no momento de organizar sua prática pedagógica.

- O significado do termo 'planejamento' é muito ambíguo, mas no seu uso trivial ele compreende a idéia de que sem um mínimo de conhecimento das condições existentes numa determinada situação e sem um esforço de previsões das alterações possíveis desta situação nenhuma ação de mudança será eficaz e eficiente, ainda que haja clareza dos objetivos dessa ação. Nesse sentido trivial, qualquer indivíduo razoavelmente equilibrado é um planejador [...]. Não há uma 'ciência do planejamento' nem mesmo há métodos de planejamentos gerais e abstratos que possam ser aplicados a tantas variedades de situações sociais e educacionais principalmente se considerarmos a natureza política, histórica, cultural, econômica etc. (AZANHA, 1993, p. 70-78).
- Planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, na busca da melhoria do funcionamento do sistema educacional. Como processo o planejamento não corre em um momento do ano, mas a cada dia. A realidade educacional é dinâmica. Os problemas, as reivindicações não têm hora nem lugar para se manifestarem. Assim, decide-se a cada dia a cada hora (SOBRINHO, 1994, p.3).

- Planejamento é um “processo de tomada de decisão sobre uma ação. Processo que num planejamento coletivo (que é nossa meta) envolve busca de informações, elaboração de propostas, encontro de discussões, reunião de decisão, avaliação permanente” (MST, 1995, p.5).
- Planejamento é processo de reflexão, de tomada de decisão [...] enquanto processo, ele é permanente (VASCONCELOS, 1995, p.43).

Em síntese, o planejamento é uma tomada de decisão sistematizada, racionalmente organizada sobre a educação, o educando, o ensino, o educador, as matérias, as disciplinas, os conteúdos, os métodos e técnicas de ensino, a organização administrativa da escola e sobre a comunidade escolar.

O planejamento da educação é composto por diferentes níveis de organização. Assim, podemos pensar em nível macro no Planejamento do Sistema de Educação, que corresponde ao planejamento da educação em âmbito nacional, estadual e municipal. Este planejamento elabora, incorpora e reflete as políticas educacionais.

O planejamento global da escola corresponde às ações sobre o funcionamento administrativo e pedagógico da escola; para tanto, este planejamento necessita da participação em conjunto da comunidade escolar. Nos dias atuais, em que o trabalho pedagógico tem sido solicitado em forma de projeto, o planejamento escolar pode estar contido no Projeto Político Pedagógico – PPP, ou no Plano de Desenvolvimento Escolar – PDE.

O *planejamento curricular* é a organização da dinâmica escolar. É um instrumento que sistematiza as ações escolares do espaço físico às avaliações da aprendizagem.

O *planejamento de ensino* envolve a organização das ações dos educadores durante o processo de ensino, integrando professores, coordenadores e alunos na elaboração de uma proposta de ensino, que será projetada para o ano letivo e constantemente avaliada.

O *planejamento de aula* organiza ações referentes ao trabalho na sala de aula. É o que o professor prepara para o desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos coerentemente articulado com o planejamento curricular, com o planejamento escolar e com o planejamento de ensino.

3 PLANEJAMENTO E AÇÃO PEDAGÓGICA: DIMENSÕES TÉCNICAS E POLÍTICAS DO PLANEJAMENTO

Todo planejamento deve retratar a prática pedagógica da escola e do professor. No entanto, a história da educação brasileira tem demonstrado que o planejamento educacional tem sido uma prática desvinculada da realidade social, marcada por uma ação mecânica, repetitiva e burocrática, contribuindo pouco para mudanças na qualidade da educação escolar. Por isso, caro(a) aluno(a), ao estudar esta unidade, reflita sobre a importância do planejamento como uma prática crítica e transformadora do pedagogo; por isso, faz-se necessário que você compreenda as duas dimensões que constituem o planejamento:

Dimensão política – toda ação humana é eminentemente uma ação política. O planejamento não pode ser uma ação docente encarada como uma atividade neutra, descompromissada e ingênua. Mesmo quando o docente “não” planeja, ele traduz uma escolha política. A ação de planejar é carregada de intencionalidades, por isso, o planejamento deve ser uma ação pedagógica comprometida e consciente.

Dimensão técnica – o saber técnico é aquele que permite viabilizar a execução do ensino, é o saber fazer a atividade profissional. No caso da prática do planejamento educacional, o saber técnico determina a competência para organizar as ações que serão desenvolvidas com visando à aprendizagem dos alunos. Cabe ao professor saber fazer, elaborar, organizar a prática docente. Veja, na unidade 1, o que diz Morin (1999) sobre as quatro aprendizagens fundamentais para alicerçarem o conhecimento. Verifique que a dimensão técnica é a segunda aprendizagem: aprender a fazer - para poder agir sobre o meio envolvente. A dimensão técnica do conhecimento é o aprender do aluno a fazer fazendo.

3.1 Momentos ou etapas do planejamento

Por ser uma atividade de natureza prática, o planejamento organiza-se em etapas sequenciais, que devem ser rigorosamente respeitadas no ato de planejar:

1. Diagnóstico sincero da realidade concreta dos alunos. Estudo real da escola e a sua relação com todo contexto social que está inserida.
2. Vamos relembrar a unidade 2 deste módulo: os alunos e os

- professores possuem uma experiência social e cultural que não pode ser ignorada pelo planejamento.
3. Organização do trabalho pedagógico. Nesta etapa os elementos da Didática são sistematizados através de escolhas intencionais. Definição de objetivos a serem alcançados, escolha de conteúdos a serem aprendidos pelos alunos e a seleção das atividades, técnicas de ensino, que serão desenvolvidas para que a aprendizagem dos alunos se efetive. Esse momento representa a organização da metodologia de ensino.
 4. Sistematização do processo de avaliação da aprendizagem. Avaliação entendida como um meio, não um fim em si mesma, mas um meio que acompanha todo processo da metodologia de ensino. A avaliação deve diagnosticar, durante a aplicação da metodologia de ensino, como os alunos estão aprendendo e o que aprenderam, para que a tempo, se for necessário, a metodologia mude seus procedimentos didáticos, favorecendo a reelaboração do ensino, tendo em vista a efetiva aprendizagem.

3.2 Requisitos para o planejamento do ensino

Agora que estudamos que o planejamento necessita de um rigor de sistematização das atividades, apresentamos alguns requisitos essenciais para o professor realizar um planejamento justo e coerente com seus alunos. Lembre-se, estes requisitos são saberes adquiridos ao longo da formação de professor, por isso, aproveitem ao máximo cada disciplina, cada conteúdo e cada atividade.

- Conhecer em profundidade os conceitos centrais e leis gerais da disciplina, conteúdos básicos, bem como dos seus procedimentos investigativos (e como surgiram historicamente na atividade científica).
- Saber avançar das leis gerais para a realidade concreta, entender a complexidade do conhecimento para poder orientar a aprendizagem.
- Escolher exemplos concretos e atividades práticas que demonstrem os conceitos e leis gerais, os conteúdos e os assuntos de maneira que todos os entendam.
- Iniciar o ensino do assunto pela realidade concreta (objetos, fenômenos, visitas, filmes), para que os alunos formulem

relações entre conceitos, ideias-chave, das leis particulares às leis gerais, para chegar aos conceitos científicos mais complexos.

- Saber criar problemas e saber orientá-los (situações de aprendizagem mais complexas, com maior grau de incerteza que propiciam em maior medida a iniciativa e a criatividade do aluno).

4 ELEMENTOS DO PLANEJAMENTO: OBJETIVOS; CONTEÚDO; METODOLOGIA E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

4.1 Objetivo da educação e do ensino

Toda ação humana tem um propósito orientado e dirigido em prol daquilo que se quer alcançar. Assim é a ação docente que deve ser realizada em função dos objetivos educacionais.

Objetivos educacionais orientam a tomada de decisão no planejamento, porque são proposições que expressam com clareza e objetividade a aprendizagem que se espera do aluno. São os objetivos que norteiam a seleção e organização dos conteúdos, a escolha dos procedimentos metodológicos e definem o que avaliar.

Os objetivos são finalidades que pretendemos alcançar. Retratam os valores e os ideais educacionais, a aprendizagem dos conteúdos das ciências, as expectativas e necessidades de um grupo social. Para articularmos os valores gerais da educação (concepção de educação) com as aprendizagens dos conteúdos programáticos e as atividades que o professor pretende desenvolver na sua aula, devemos elaborar os objetivos gerais e os específicos.

O objetivo geral expressa propósitos mais amplos acerca da função da educação, da escola, do ensino, considerando as exigências sociais, do desenvolvimento da personalidade ou do desenvolvimento profissional dos alunos. Podemos pontuar os seguintes objetivos gerais que orientam a prática dos professores:

- a educação escolar deve possibilitar a compreensão do mundo e os conteúdos de ensino; instrumentalizar culturalmente os professores e os alunos para o exercício consciente da cidadania;
- a escola deve garantir o acesso e a qualidade do ensino a todos, garantindo o desenvolvimento das capacidades físicas, mentais, emocionais dos professores e alunos;

- a educação escolar deve formar a capacidade crítica e criativa dos conteúdos das matérias de ensino. Sob a responsabilidade do professor os alunos desenvolverão o raciocínio investigativo e de reflexão;
- o percurso de escolarização visa atender à formação da qualidade de vida humana. Professores e alunos deverão desenvolver uma atitude ética frente ao trabalho, aos estudos, à natureza etc.

O objetivo específico expressa as expectativas do professor sobre o que deseja obter dos alunos no processo de ensino. Ao iniciar o planejamento, o professor deve analisar e prever quais resultados ele pretende obter, com relação à aprendizagem dos alunos. Esta aprendizagem pode ser da ordem dos conhecimentos, habilidades e hábitos, atitudes e convicções, envolvendo aspectos cognitivo, afetivo, social e motor.

Os objetivos específicos devem estar vinculados aos objetivos gerais, e retratar a realidade concreta da escola, do ensino e dos alunos. Correspondem às aprendizagens de conteúdos, atitudes e comportamentos.

— ATENÇÃO



Veja exemplo de objetivos gerais nos planos de ensino apresentados no final da unidade.

— ATENÇÃO



Veja exemplo de objetivos específicos nos planos de ensino apresentados no final da unidade.

4.2 Seleção e organização dos conteúdos escolares

Os estudos da Didática contribuem com o professor, oferecendo possibilidades de escolher *o que* ensinar, para que o aluno aprenda e descubra como aprendeu. Essa é uma habilidade que requer conhecimento e um compromisso com a realidade do aluno. Neste sentido, o professor deve ter conhecimento do presente e perspectivas de futuro, tanto pessoal como dos alunos. Em hipótese alguma o professor pode se basear na ideia de que deve somente ensinar o que lhe ensinaram. É neste sentido, que o Curso de Graduação em Licenciatura: Pedagogia, Matemática, Geografia etc. é reconhecido como a formação inicial do professor. Para permanecer planejando o ensino atualizado, contemporâneo e coerente com seus alunos, faz-se necessária a continuação dos estudos através da formação continuada.

Quando explico sobre *o que* ensinar, faço referência aos conteúdos de ensino. A seleção dos conteúdos que farão parte do ensino é uma tomada de decisão carregada de intencionalidades. É da responsabilidade do professor escolher os conteúdos que desenvolverão aprendizagens nos alunos para que estes expliquem

a realidade conscientemente. Deve-se ensinar o que é significativo sobre o mundo, a vida, a experiência existencial, as possibilidades de mudança, o trabalho, o passado, o presente e o futuro do homem (MARTINS, 1995.)

Veja o que escreve o professor Libâneo sobre os conteúdos de ensino:

Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua vida prática. Englobam, portanto: conceitos, idéias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras; habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho e de convivência social; valores convicções, atitudes. São expressos nos programas oficiais, nos livros didáticos, nos planos de ensino e de aula, nas atitudes e convicções do professor, nos exercícios nos métodos e forma de organização do ensino. Podemos dizer que os conteúdos retratam a experiência social da humanidade no que se refere a conhecimentos e modos de ação, transformando-se em instrumentos pelos quais os alunos assimilam, compreendem e enfrentam as exigências teóricas e práticas da vida social. Constituem o objeto de mediação escolar no processo de ensino, no sentido de que a assimilação e compreensão dos conhecimentos e modos de ação se convertem em idéias sobre as propriedades e relações fundamentais da natureza e da sociedade, formando convicções e critérios de orientação das opções dos alunos frente às atividades teóricas e práticas postas pela vida social (1991, p.128-129).

Desta forma, os conteúdos de ensino junto com a metodologia são responsáveis pela produção e elaboração das aprendizagens e dos saberes na escola. Libâneo (1991) acrescenta que escolher os conteúdos de ensino não é tarefa fácil; por isso, quanto mais planejado, ordenado e esquematizado estiver mais os alunos entenderão a sua importância social; porém, a seleção e a organização dos conteúdos não se confundem com uma mera listagem.

Cabe ao professor selecionar e organizar o conteúdo devidamente planejado para atender às necessidades dos seus alunos. Conteúdos de ensino bem selecionados devem atender aos critérios de validade, flexibilidade, significação, possibilidade de elaboração pessoal; sem esses critérios, o professor corre o risco de escolher conteúdos sem relevância para seus alunos.

Atendendo aos critérios, o conteúdo terá validade quando

apresenta o caráter científico do conhecimento, e faz parte de um conhecimento que reflete os conceitos, ideias e métodos de uma ciência. O conteúdo será significativo quando expressar de forma coerente os objetivos sociais e pedagógicos da educação, atendendo à formação cultural e científica do aluno; eles não são rígidos, são flexíveis. O conteúdo de ensino está a serviço da aprendizagem dos alunos, e estes o utilizam para explicar a sua realidade. Todo conteúdo de ensino deve ser articulado com a experiência social do aluno. Para que haja a possibilidade de elaboração pessoal e o domínio efetivo do conteúdo, conhecimento, o ensino não pode se limitar à memorização e repetição de fórmulas e regras. Deve, fundamentalmente, possibilitar a compreensão teórica e prática através de conhecimentos e habilidades, obtidas na aula ou obtidas em situações concretas da vida cotidiana (LIBÂNEO, 1991).

Podemos considerar três fontes que o professor deve utilizar para selecionar os conteúdos de ensino e organizar suas aulas: a primeira é a programação oficial, na qual são fixados os conteúdos de cada matéria; a segunda são os próprios conhecimentos básicos das ciências transformados em matéria de ensino; a terceira são as exigências teóricas e práticas que emergem da experiência de vida dos alunos, tendo em vista o mundo do trabalho e a participação democrática na sociedade.

Preencha a tabela construindo a relação entre o conhecimento científico e os conteúdos de ensino.

Ciências	Área de conhecimento	Disciplina escolar	Conteúdo de ensino	Assuntos	Interdisciplinar
Matemática	Geometria	Matemática ou desenho	Figuras geométricas	Formas da natureza	Ciências Geografia
História					



SAIBA MAIS

Veja a relação entre o conhecimento científico, o conteúdo de ensino e os assuntos ensinados na sala de aula. Vamos tomar como exemplo uma disciplina dos cursos Fundamental e Médio. No Ensino Fundamental, ela é denominada de Ciências, e no ensino Médio, de Biologia. O professor planejou as aulas para ensinar sobre animais, este conteúdo está inserido em um campo científico cuja ciência é a Biologia, a área de conhecimento da Biologia que estuda os animais é a Zoologia, o conteúdo científico é transportado para o conteúdo escolar que se subdivide em assuntos: répteis, vertebrados, invertebrados, mamíferos etc.

Enquanto validade científica o conhecimento é universal; enquanto conteúdo de ensino, ele é particularizado para cada grupo de aluno. Cabe a pergunta: como o professor organizou suas aulas? Qual a relação entre a experiência cultural dos alunos e o conteúdo de ciências? Como este conteúdo se articula com as questões mundiais e locais? Como as outras ciências ou disciplinas podem auxiliar o professor e o aluno a compreenderem este conteúdo? Essas questões demonstram como os conteúdos se adequam às realidades sociais, especificam e atendem a sua relevância social.

4.3 A metodologia de ensino

Entendemos por método, a articulação de uma teoria de compreensão e interpretação da realidade com uma prática específica. Estudamos, na unidade 2, o que é método e a organização da metodologia de ensino. O processo de ensino-aprendizagem para se efetivar como ação didática percorre um caminho estruturado pela dimensão técnica. Lembremos que, neste momento, a técnica não se insere na Pedagogia tecnicista explicitada, na unidade 1. A técnica aqui tem o caráter crítico-social e criativo. Ela deve atender à realidade social do aluno e ser coerente com sua dimensão política, isto é, definição clara do *para que* e *para quem* a técnica esteja sendo aplicada.

As técnicas, por sua vez, organizam-se em torno de procedimentos didáticos, que são passos, atividades, ações que o professor e os alunos desenvolverão durante a realização da técnica. Podemos dizer que uma técnica de ensino é um conjunto de procedimentos sistematizados a partir das aprendizagens que serão desenvolvidas pelos alunos.

A seguir, apresento, em forma de um esquema-síntese, quatro técnicas de ensino e, de cada uma explico: a descrição, as operações do pensamento que são trabalhadas, os procedimentos para a realização da atividade, como deve ser a avaliação e os equívocos que podem ser cometidos ao realizarmos a técnica.

Este esquema síntese foi elaborado pela autora a partir do capítulo 3 do livro de Anastasiou (2003).

1. Aula expositiva dialogada

Descrição: os professores levam os alunos a questionarem, interpretarem e discutirem o conteúdo a partir do reconhecimento e da identificação com a realidade e com conteúdos prévios. Deve propor a superação da passividade intelectual dos alunos.

Operações do pensamento: obtenção e organização das informações; identificação; interpretação; decisão; comparação e resumo.

Procedimentos na realização da atividade: o professor contextualiza o conteúdo; com a exposição, mobiliza as estruturas mentais do aluno; estabelece conexões entre o conteúdo e a realidade; suscita a participação, as críticas e as dúvidas.

Avaliação: participação quando pergunta, questiona e responde. Ao participar, deve apresentar a compreensão e a análise dos conceitos do assunto; além da forma oral, pode-se avaliar pela

forma escrita: resumo, entrega de questionário, de perguntas e/ou dúvidas, esquema etc.

Equívocos nos procedimentos ao utilizar a técnica de ensino:

- Superar o tradicionalismo (Unidade 1), evitando o monólogo do professor.
- Não pode ser mecanismo de improvisação do professor. A aula expositiva deve preceder de uma introdução, desenvolvimento e conclusão, mesmo que sejam somente 50 minutos de aula.
- É preciso ter cuidado com a mecanização, como a aula expositiva, em muitas escolas, é o único recurso de ensino que o professor dispõe ela acaba tornando repetitiva e mecânica.

2. Estudo de texto

Descrição: exploração de ideias a partir do estudo crítico de um texto, busca de informações e exploração em textos.

Operações do pensamento: investigação, obtenção e organização das informações; identificação; interpretação; análise; comparação e reelaboração.

Procedimentos na realização da atividade:

1. Contexto do texto – data, tipo de texto, autor e dados.
2. Análise temática – tema, problema, tese, ideia central, linha de explicação, imagens, exercícios etc.
3. Análise interpretativa – extrapolação do texto, discussão de questões relacionadas ao texto.
4. Problematização – formulação de novas ideias/problemas a partir do texto.
5. Síntese – reelaboração, conclusão.

Avaliação:

- Produção oral – comentário ou exposição do aluno, apresentando a análise e a síntese do que foi explorado/ investigado no texto.
- Produção escrita – interpretação dos conteúdos fundamentais e elaboração de novos argumentos/problemas/ideias. Criação de um novo texto.

Equívocos nos procedimentos ao utilizar a técnica de ensino:

- O estudo do texto deve ser acompanhado de um comportamento crítico e dinâmico, evitando a leitura linear, estática e reprodutora.

- Não pode encerrar a técnica na própria leitura. Deve ser precedido da escrita de uma redação ou de um novo texto (desenho, pintura, poesia, grafismo etc.).

3. Discussão e Debate

Descrição: organização de ensino tipo reunião, onde todos devem participar do debate de um tema ou problema determinado.

Operações do pensamento: busca de suposições/hipóteses; organização e interpretação dos dados; análise; crítica e resumo.

Procedimentos na realização da atividade:

1. O professor explica os objetivos da discussão.
2. Delimita o tempo e as funções dos participantes (coordenação, debatedores e grupo de síntese). Todas as funções podem ser exercidas por todos.
3. Ao final, relatos das sínteses/resumos.

Avaliação:

- Produção oral – a participação como debatedor e sintetizador.
- Produção escrita – síntese / resumo / relatório.

Equívocos nos procedimentos ao utilizar a técnica de ensino:

- Uma discussão ou um debate se realiza a partir do que se sabe. Não podemos participar de um debate quando não conhecemos o conteúdo da discussão, deveremos ter cuidado com o “achismo”.
- É preciso que o objetivo do debate e da discussão seja o confronto de ideia e não a agitação dos grupos, não se pode usar a técnica de modo desordeiro em meio ao barulho e à gritaria.
- O debate e a discussão devem vir precedidos de muita participação e respeitando um processo democrático.

4. Seminário

Conhecido como técnica de ensino socializado.

Descrição: estudo em grupo menor sob a orientação do professor, onde diversos temas são investigados e problemas são resolvidos, os resultados são apresentados formalmente ao grupo maior para o debate, a discussão e a crítica.

Operações do pensamento: busca de suposições/hipóteses; organização e interpretação dos dados; análise; crítica e resumo.

Procedimentos na realização da atividade:

- Distribuição e escolha das temáticas que serão investigadas.
- Estudo aprofundado das temáticas ou problema sob

diferentes perspectivas.

- Construção dos relatórios para a Discussão e o Debate.
- Delimitação do tempo e as funções dos participantes (coordenação, debatedores e grupo de síntese). Todas as funções podem ser exercidas por todos.
- Apresentação do seminário.
- Construção do relatório escrito, que pode ser em forma de resumo, apresentando as principais ideias que foram discutidas, debatidas e criticadas.

Avaliação:

- Produção oral – a participação como debatedor e sintetizador.
- Produção escrita – síntese / resumo / relatório.

Equívocos nos procedimentos ao utilizar a técnica de ensino:

- O seminário sempre é precedido de debate e discussão, não pode ser uma apresentação em forma de monólogo, em que o aluno discorre sobre um tema sem interrupções e sem questionamentos.
- O grupo deve apresentar um estudo integrado, não pode ser uma apresentação dividida em partes fragmentadas e descontinuas.
- A temática apresentada deve ser resultado de uma profunda investigação e das aprendizagens do grupo, não pode ser uma apresentação de generalizações, nem leituras de textos já publicados.

Veja, no quadro abaixo, a relação entre o desenvolvimento da aprendizagem e as possíveis atividades que deverão ser desenvolvidas no processo de ensino.

APRENDIZAGENS	ATIVIDADES
1. Identificação Apontar ideias, reconhecer informações do assunto.	1ª leitura; exercícios; questionários; conceituação.
2. Associação Comparar com assuntos anteriores; relacionar definições.	Relacionar com assuntos já estudados. Exemplos práticos do cotidiano.
3. Memorização Reter na memória dados, conceitos, informações.	Atividades de fixação, memorização.

4. Análise Pensar sobre o conteúdo, característica, conceitos, causas e consequências	Elaboração e resolução de problemas. Atividades de pesquisa, investigação.
5. Reflexão Analisar o conteúdo dominando-o com autonomia	Produção de diversos textos, linguagens.
6. Crítica Juízo de valor, julgamento	Produção de diversos textos, linguagens.

4.4 A avaliação da aprendizagem

A avaliação escolar é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, e não uma etapa ou momento isolado. Faz parte da metodologia de ensino, está diretamente imbricada com os objetivos, os conteúdos e os procedimentos metodológicos expressos no planejamento e desenvolvidos no decorrer do ensino. Você, na unidade 1, estudou as tendências pedagógicas e verificou que a avaliação representa uma determinada concepção de educação.

Avaliar é um ato de decisão e julgamento que deve ser crítico e consciente, tanto do professor quando avalia, como do aluno quando realiza sua auto-avaliação. Assim como a metodologia, a escolha pelos instrumentos de avaliação depende da concepção de ensino que o professor carrega no seu referencial. Hoffmann, (2005, p.111-113) apresenta-nos a avaliação a partir de duas concepções de educação:

Avaliação na visão Liberal	Avaliação na visão Libertadora
Ação individual e competitiva	Ação coletiva e consensual
Concepção classificatória e sentensiva	Concepção investigativa e reflexiva
Intenção de reprodução das classes sociais	Proposição de conscientização das desigualdades sociais e culturais
Postura disciplinadora e diretiva do professor	Postura cooperativa entre os atores da ação educativa
Privilégio à memorização	Privilégio à compreensão
Exigência burocrática	Consciência crítica e responsável de todos sobre o cotidiano

Saber avaliar é uma competência essencial do professor, o que avaliar? Como avaliar? E por que avaliar? São questões que devem fazer parte dos momentos de elaboração dos instrumentos de avaliação.

4.5 Tipos de planejamento de ensino

O planejamento educacional, que engloba o planejamento escolar e o planejamento de ensino, tem sistematizado a ação pedagógica da escola e a prática do professor nas formas de plano e de projeto. Vejamos como essas modalidades de planejamento se organizam.

O plano é um documento onde se registram, por escrito, segundo um determinado roteiro, as decisões tomadas no processo de planejamento. Segundo Libâneo (1991), o plano é um guia de orientações, pois nele são estabelecidas as diretrizes e os meios de realização do trabalho docente. Como a sua função é orientar a prática, ele não pode ser um documento rígido e complexo, pois uma das características do processo de ensino é estar em constante movimento, sofrendo modificações cotidianamente. Os planos podem ser de curso, de unidade ou de aula.

Veja um exemplo de plano de ensino de aula, com duração de uma semana para uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

— ATENÇÃO



Sobre esses instrumentos e as diversas formas de avaliação, você estudará na disciplina Avaliação da Aprendizagem no Módulo IV, cujo **Núcleo Temático: Educação, Currículo e Avaliação** - traz como ementa a preocupação e o estudo da teoria da avaliação e sua extensão ao cotidiano do professor, do estudante e das instituições educativas. O confronto entre avaliação formativa, a avaliação somativa e a avaliação processual.

PARA REFLETIR



Refleta bastante sobre as concepções de avaliação e relate para seus colegas como foi o percurso da avaliação da sua aprendizagem durante seus estudos na Educação Básica. Você tem algum acontecimento no processo avaliativo de seus estudos que marcou a sua vida de estudante? Por quê?

DATA	Conteúdo O QUÊ?	Objetivo PARA QUÊ?	Procedimentos metodológicos COMO?	Avaliação
Segunda-feira	Texto (repente): "Nomes de gente" .	Conscientizar os alunos que todo texto é feito a partir das letras; Reconhecer a classificação de nomes próprios; Conhecer diferentes tipos de textos.	Com lápis colorido, pinte no texto os nomes de pessoas; Listar os nomes pintados no texto em ordem alfabética; Trabalhar o reconhecimento das letras finais e iniciais do texto	Realizar um diagnóstico da escrita dos alunos.
Terça-feira	Texto: "Nomes e histórias".	Trabalhar rimas	Escrever o nome dos alfabetizando em cartões; Em grupo formar rimas com os nomes dos colegas.	Participação e criatividade.
Quarta-feira	Diversas profissões.	Conhecer as diversas profissões ou trabalhos desenvolvidos no mundo, na cidade, no bairro, na rua.	Fazer a lista dos nomes das profissões citadas pelos alunos, no quadro de giz; Formar, com o alfabeto móvel, os nomes dessas profissões listadas no quadro de giz.	Envolvimento com a pesquisa e a descoberta.
Quinta-feira	Conhecendo outras profissões.	Reconhecer as diversas profissões existentes e discutir com os colegas.	Escrever essas profissões no quadro e copiar no caderno; Formar os nomes das profissões com o alfabeto móvel. Atividade escrita: Quem são estes trabalhadores?	Participação na discussão.
Sexta-feira	Cálculo mental.	Desenvolver várias formas de calcular números, séries, valores, quantidades que envolvem a pesquisa sobre as profissões.	Fazer lista de cálculos para serem resolvidos sem armar a conta (item 11 da apostila).	Através dos cálculos detectar o nível de desenvolvimento do pensamento lógico dos alunos.



Apresento o plano de ensino da disciplina Didática do curso de Pedagogia da UESC.

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: DIDÁTICA I

CURSO: PEDAGOGIA 3º. SEMESTRE

EMENTA

Contextualização da Didática desde a sua constituição à atualidade. As dimensões sócio-históricas da Didática: docência, cultura, método, avaliação, relação pedagógica e suas implicações na educação básica. O planejamento docente: a didática e a formação do professor com vistas à organização do trabalho docente.

META

Ao final dos estudos da disciplina espera-se que os alunos tenham entendido os conteúdos da Didática para a organização do trabalho docente e sua articulação com a Pedagogia.

OBJETIVOS

1. Compreender o objeto de estudo da Didática: o ensino-aprendizagem inserido no campo do conhecimento científico e pedagógico.
2. Desenvolver uma aprendizagem técnica e política sobre o ato de ensino, com vistas uma formação ética do SABER, FAZER e SER professor.
3. Desenvolver uma atitude crítica e criativa no que tange ao conhecimento de métodos e de técnicas de ensino, entendendo que o planejamento retrata a organização do trabalho docente.

CONTEÚDOS

1. Contextualização da Didática desde a sua constituição à atualidade.
 - a. Educação, Pedagogia e Didática: campo de conhecimento científico-pedagógico.
 - b. Contextualização histórica da Didática no Brasil
2. As dimensões sócio-históricas da Didática: docência, cultura, método, avaliação, relação pedagógica e suas implicações na educação básica.
 - a. Discutindo a relação teoria e prática na formação do pedagogo.
 - b. A cultura como núcleo na escolha e organização do método de ensino.
 - c. O método de ensino tendo em vista desenvolver uma aprendizagem técnica e política sobre o ato de ensino, com vistas uma formação ética do SER professor.
3. O planejamento docente: a didática e a formação do professor com vistas à organização do trabalho docente.
 - a. Organização do trabalho docente e os fundamentos do planejamento.
 - b. Planejamento e a ação pedagógica: Dimensões técnicas e políticas do planejamento
 - c. Elementos do planejamento: objetivos; conteúdo; metodologia e avaliação da aprendizagem.

METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida através de aulas expositivas, debates, pesquisa de campo e seminários. De acordo a metodologia, os cursistas farão leitura, síntese, resenha.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, sendo considerada a participação do aluno nas atividades realizadas. Pretendemos usar os seguintes instrumentos de avaliação no decorrer do semestre: atividade individual escrita; atividade em grupo escrita e oral e auto-avaliação.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não? 3. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio**: uma perspectiva construtivista. 36. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

O projeto é uma técnica de planejamento e de organização metodológica que tem por finalidade a solução de um problema. Ao projetar a solução de um problema educacional, este deve ser planejado em uma situação o mais real possível e ter por resultado algo concreto.

Leia a LDB 9394/96:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I - elaborar e executar sua proposta pedagógica; [...]

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; [...]

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; [...]

O projeto educativo é um instrumento teórico-metodológico para mudança da prática e da realidade educativa. Pode ser considerado um plano mais aprofundado e mais complexo; porque não é simplesmente um roteiro, é um documento que propõe mudanças reais e efetivas dos problemas existentes na instituição de ensino.

Em seu sentido etimológico significa lançar para diante: plano, intento, desígnio.

Em seu sentido amplo, significa:

- planejar o que temos intenção de fazer, de realizar;
- lançar para diante a partir do que temos;
- antever o futuro diferente do presente.



O projeto pedagógico tem as seguintes características:

- Estabelece uma direção, uma intencionalidade.
- Exige uma reflexão acerca da concepção da escola e sua relação com a sociedade.
- Deve contemplar a qualidade do ensino nas dimensões

- indissociáveis: formal ou técnica e política.
- Implica em esforço coletivo e participativo.
 - Define as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade.

Veja, no exemplo a seguir, uma proposta elaborada para instrumentalizar professores na elaboração de projetos pedagógicos.

1. Construção e aplicação do instrumento de sondagem

A partir de um relato de experiências sobre a existência do Projeto Pedagógico nas escolas em que os alunos professores atuam, levantaremos as principais dúvidas e expectativas frente ao curso.

2. Tema da atividade

Elaboração de Projetos Pedagógicos.

3. Justificativa

Diante da nova concepção de planejamento da educação, em que a organização do trabalho pedagógico da escola e do professor apresenta-se sob a forma de projeto, faz-se necessário instrumentalizar os educadores para elaborarem com qualidade os projetos que construirão e nortearão as ações da escola e da sua prática.

4. Objetivo(s)

- Analisar projetos pedagógicos e suas implicações políticas para/na organização da escola.
- Conhecer a natureza do planejamento docente e sua materialização nos projetos.
- Conhecer e elaborar o Projeto Político Pedagógico como uma nova forma de proposta pedagógica.
- Conhecer e elaborar o Projeto de Ensino entendendo-o como uma intervenção possível.

5. Meta(s)

Garantir a aprendizagem de todos os alunos no que se refere ao conhecimento político e técnico, tendo em vista a elaboração de projetos pedagógicos.

6. Metodologia (detalhar o desenvolvimento do conteúdo)

Tendo como suporte teórico uma metodologia interativa, o projeto didático será desenvolvido através de aulas dialogadas e oficinas. Para tanto, os alunos farão leituras e elaborarão um Projeto Pedagógico.

Conteúdo:

Concepções teórico-metodológicas do Planejamento.

- Retrospectiva histórica do Planejamento Escolar.
- Projeto pedagógico: uma nova forma de proposta pedagógica.

Projeto Político Pedagógico o reflexo de um Planejamento Participativo.

- O contexto do Projeto Político Pedagógico nas escolas.
- Elementos constitutivos do projeto pedagógico.

Projeto de Ensino: uma intervenção possível

- Reflexões sobre o saber e o saber fazer do professor.
- Elementos constitutivos do Projeto de ensino.

7. Recursos a serem utilizados

Data show, textos selecionados, ofício, pincel para quadro branco.

8. Avaliação

A avaliação será contínua, sendo considerada a participação do cursista nas atividades realizadas e auto-avaliação. Ao final, deverá apresentar em seminário uma proposta de Projeto Pedagógico.

9. Carga horária

20 horas

10. Cronograma das atividades a serem realizadas

	Carga Horária	Atividade
1º momento	05 horas	Relato de experiência. Exposição dialogada com auxílio de <i>data show</i> sobre a concepção de Projetos Pedagógicos
2º momento	05 horas	1ª Oficina de elaboração – problematização do espaço educativo
3º momento	05 horas	2ª Oficina de elaboração – construção dos elementos técnicos do projeto.
4º momento	05 horas	Versão final do projeto e Seminário de apresentação.

11. Bibliografia

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Autonomia da Escola**. Princípios e propostas. 2. ed. São paulo, Cortez, 2000.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**: na educação e em outras instituições. Petrópolis: Vozes, 1994.

5 OFICINA DE PLANEJAMENTO

Caro(a) aluno(a), nesta unidade, estudamos o planejamento pedagógico a partir de uma atitude crítica e criativa no que tange ao conhecimento de métodos e de técnicas de ensino, entendendo que o planejamento retrata a organização do trabalho docente. Agora, quero convidá-lo(a) para realizar uma oficina de planejamento, pois, como bem compreendeu, a dimensão técnica do planejamento tornar-se-á aprendizagem através do exercício da prática.

1. Organize uma vivência teórico-prática sobre técnicas de ensino juntamente com o tutor presencial. Marque com os alunos do Polo um encontro sobre técnicas de ensino. Divida em grupos e distribua entre eles as técnicas estudadas nesta unidade para serem realizadas com toda a turma.
2. Elabore um plano de curso de um conhecimento, temática ou disciplina (lembre-se bem o que é um plano de curso).
3. Escolha uma parte do plano de curso e elabore um planejamento para algumas aulas. Utilize o roteiro abaixo.

ROTEIRO DE PLANEJAMENTO DE AULA - b

Data	Quant. de aula,	Assunto	Tipo de aula	Recursos	Fonte Bibliog.	Avaliação

4. Elabore um projeto didático a partir das orientações abaixo.

Roteiro para elaboração do projeto de ensino, também conhecido como projeto didático:

1. Identificação

Título

Escola

Série

Equipe de professores

Outros

2. Justificativa

Momento da problematização. Escrever sobre a necessidade do projeto didático, a importância da proposta, do tema, utilizando dados existentes que justifique o projeto e experiências anteriores. Aponte argumentos de natureza:

- Teórica: conceitos a partir do que estudou e relacione-o com a temática do projeto.
- Prática: argumentos baseados na experiência e observação.

3. Objetivos

Objetivo geral – responde aos fins maiores do projeto, à temática e/ou a valores educacionais.

Objetivo específico - deve demonstrar a aprendizagem específica dos conteúdos e ou habilidades que serão alcançados.

4. Fundamentos teóricos

Conceitos que explicam a temática e colaboram para que professores e alunos tenham clareza da problemática apresentada. Especificar e descrever sinteticamente os temas, conteúdos abordados.

5. Metodologia

Explicar como desenvolverá as atividades programadas, indicando os procedimentos a serem adotados, os recursos e os materiais.

6. Parcerias

Especificar e descrever a contribuição de cada um: professores e área que participam; setores da escola que participam e sua contribuição; setores da comunidade que participam e contribuição.

7. Cronograma

Indicar as etapas e as épocas de realização, quem fará o que, em que local, com que recurso etc.

8. Avaliação

Descrição das atividades e dos instrumentos que serão utilizados na avaliação da proposta e na avaliação da aprendizagem que dela possa resultar e de que forma estará diretamente ligada com os objetivos.

9. Item livre

Caso queira especificar, esclarecer, demonstrar um novo elemento do projeto.

10. Bibliografia

Lista das obras citadas conforme ABNT.

11. Anexos

Gráficos, documentos, fotografias, planejamentos etc.

RESUMINDO

Nesta unidade estudamos a ação de planejar como sendo a forma crítica e criativa do professor organizar seu ensino e atender às expectativas e às necessidades sociais e cognitivas de seus alunos.

Lembre-se: o caminho é construído ao caminhar, mas, para não ficarmos perdidos, precisamos de mapa e bússola. Na educação escolar, podemos entender que o mapa é a política da educação, a organização escolar e a formação docente que definem os espaços da educação e do ensino; e a bússola, o compromisso, as competências, as habilidades, a autonomia que orientará o destino certo da educação democrática.



Planejamento

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_15_p115-125_c.pdf
http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/37/Terra%20e%20Cultura_37-11.pdf

Planos e Projetos

<http://www.franca.unesp.br/oep/Eixo%203%20-%20Tema%202.pdf>
<http://www.slideshare.net/elainepacheco/projeto-de-ensino-e-projeto-de-aprendizagem>





REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em sala.** Joinville: Univille, 2003.

FREIRE, Paulo, SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática.** 10. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

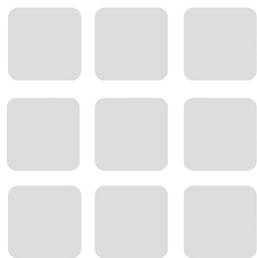
VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 3. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Conteúdos escolares: a quem compete a seleção e organização? In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática.** 10. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Org.). **Repensando a Didática.** 10. ed. Campinas: Papyrus, 1995.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mito & Desafio uma perspectiva construtivista.** 36. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola.** São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.



Informações sobre o autor

Profa. Jeanes Martins Larchert

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Mestre em Educação, doutoranda em Educação pela Universidade Federal de São Carlos/SP, professora do Departamento de Ciências da Educação da UESC da Área de Ensino e Aprendizagem. Tem centrado seus estudos nas áreas de currículo com ênfase em cultura, tecnologia educacional e formação de professor.